

**A CONCEPTUALIZAÇÃO
DA “MULHER SANTA” E DA “MULHER PUTA”
EM CANTIGAS MEDIEVAIS**

Josenilce Rodrigues de Oliveira Barreto (UEFS)
nilce11.barreto@gmail.com

A língua sempre se constituiu de metáforas, mas foi somente no século XX, mais precisamente na década de 1980, que foram elaborados os primeiros trabalhos sistematizados sobre a metáfora conceptual. Entretanto, nem sempre é fácil reconhecermos uma metáfora, esteja ela na fala ou em textos escritos, visto que para a compreensão adequada daquelas são necessários não apenas conhecimentos linguísticos, mas os extralinguísticos aliados à imaginação, percepção, entre outras coisas. Assim, para além da notoriedade de uma expressão e/ou palavra metafórica é preciso buscar mecanismos para explicá-las, o que só foi possível através da linguística cognitiva. Partindo dessa premissa, abordaremos, neste trabalho, a análise de algumas cantigas medievais disponíveis no site *Cantigas Medievais Galego-Portuguesas*, de domínio público. Para tanto, selecionamos para análise a conceptualização da “mulher santa” e da “mulher puta” à luz da teoria da metáfora conceptual, proposta por Lakoff e Johnson (1980), na tentativa de identificar quais os mecanismos empregados para conceptualizar a mulher nas cantigas trovadorescas.